**A PSICOPEDAGOGIA E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM**

*Fernanda Betina Schmidt Lindemann[[1]](#footnote-1)*

*Maria da Conceição Moreira Barreto Raimundo[[2]](#footnote-2)*

**ENTENDENDO A PSICOPEDAGOGIA**

O termo psicopedagogia nos remete certa ambiguidade tanto na palavra quanto na essência. Segundo Michaelis: Dicionário Prático da Língua Portuguesa, o termo é definido como “aplicação de conhecimentos da Psicologia às práticas educativas”. (2008, p.171). Primeiramente, o termo sugere tratar-se de uma aplicação da Psicologia à Pedagogia, uma técnica de condução do processo psicológico da aprendizagem, que tem a finalidade, com seu exercício, de cumprimento dos fins educativos.

Em se tratando das questões não relacionadas à aprendizagem, vários autores desenvolvem trabalhos relacionados à Psicopedagogia identificando o seu caráter interdisciplinar.

Postulando tal caráter interdisciplinar, a Psicopedagogia utiliza-se da interdependência de vários campos do conhecimento como a Psicologia, a Neurologia, a Linguistica, a Psicomotricidade, a Medicina, entre outros. Sinalizar a postura interdisciplinar da Psicopedagogia fundamenta-se na dificuldade do processo de aprendizagem atrelado a identificação dos conhecimentos científicos desses diferentes campos, propiciando a criação de um novo conhecimento. Como ressalta (BOSSA, 1992, p.17), reconhecer tal caráter significa admitir a sua especificidade enquanto área de estudos, uma vez que, buscando conhecimentos em outros campos, cria o seu próprio objeto, condição essencial da interdisciplinaridade.

A adequação da Psicopedagogia na aprendizagem ocorre no segmento entre esses campos de conhecimento, viabilizando a construção de um novo saber e uma visão globalizante do sujeito para que possa crescer.

Sob essa ótica, fundamenta-se através dos trabalhos temáticos, certos procedimentos: a ligação do ato de ensinar e aprender, levando em consideração a realidade interna de cada sujeito inserido nesse processo, quanto a realidade externa.

A trajetória de construção do conhecimento, numa campo psicopedagógico, faz-se necessário levar em consideração certas dimensões (biológicas, cognitivas e sociais) que são evidenciadas no momento de aprender.

Sendo assim, o destaque refere-se a importância da conscientização do sujeito da aprendizagem global. Além do mais, requer um entendimento à aplicação de certas técnicas coerentes com a ação psicopedagógica abrangente e interdisciplinar, não se limitando a focar isoladamente o sujeito.

**EVOLUÇÃO HISTÓRICA**

Sobre os primórdios da Psicopedagogia nos remete à Europa do século XIX. Conforme pesquisas, as primeiras tentativas de articulação entre a Medicina, a Psicologia, a Psicanálise e a Pedagogia deram-se na França. De acordo com os documentos de Janine Mery, apresentava considerações sobre o termo Psicopedagogia Curativa, termo utilizado para a definição da ação terapêutica sobre crianças que experimentavam dificuldade ou lentidão, em relação aos colegas e às aquisições escolares. J. Boutonier e George Mauco fundaram os primeiros Centros Psicopedagógicos direcionados à Medicina e Pedagogia.

Essa corrente francesa influenciou a ação psicopedagogia argentina, de grandes nomes como Sara Paín, Alícia Fernandez e Jorge Visca. Considera-se que a Psicopedagogia nasceu na Argentina e Jorge Visca é considerado pela literatura dos profissionais da área, como sendo o “Pai da Psicopedagogia”. Na década de 70, surgiram em Buenos Aires, os Centros de Saúde Mental, onde membros da Psicopedagogia atuavam fazendo diagnóstico e tratamento.

Em 1958, no Brasil surge o Serviço de Orientação Psicopedagógica da Escola Guatemala (Escola Experimental do INEP- Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/MEC), na Guanabara, participando um profissional da Pedagogia e outro da Psicologia, tendo como principal objetivo a melhoria da relação professor – aluno.

No Brasil, na década de 70, em relação a essa experiência, a literatura expõe que a finalidade que predominou na história antiga da Psicopedagogia brasileira foi a de atuar nos problemas de aprendizagem, nos altos índices de repetência e evasão escolar eram associadas a uma disfunção neurológica denominada de Disfunção Cerebral Mínima (DCM) que virou modismo neste período, camuflando problemas sociopedagógicos resultante da conjuntura política da época, responsabilizando, em questões biológicas, sociais e individuais, a criança e o adolescente pelos problemas que eles apresentavam em tais circunstâncias. Por isso, conforme (SCOZ, 1994, p.24), o conceito de DCM permitiu uma aceitação maior da criança pelo professor e pelos pais, uma vez que, portadora de uma “doença” neurológica, ela não poderia ser responsabilizada pelo fracasso. Mediante tal situação, o conceito do DCM permitiu um maior processo de aceitação da criança e do adolescente por parte dos pais e professores, por outro, contribuiu para desmotivar alguns professores e pais a investirem na aprendizagem desses sujeitos.

Em função dessa herança conceitual médica e pedagógica, que nasceram os primeiros cursos de Psicopedagogia no país, direcionados especialmente para complementar a formação de psicólogo e do educador. Inicialmente, a formação dos profissionais em Psicopedagogia centrava na Clínica Médico-Pedagógica de Porto Alegre. Na continuidade, foram criados cursos de mestrado com área de concentração em Aconselhamento Psicopedagógico como (por exemplo, o da PUC-RS).

Após quase vinte anos de efetiva prática psicopedagógica no Brasil, surgiu o primeiro curso de especialização em Psicopedagogia do país, no início chamado de Curso de Reeducação Pedagógica.

Por se tornar um curso raro na conjuntura nacional, com o passar dos anos, as especializações e os cursos de aperfeiçoamento se proliferaram, principalmente na década de 90. Com o passar do tempo, a formação do profissional psicopedagogo brasileiro acabou afastando-se de sua matriz argentina, porque, enquanto nesse país a formação do psicopedagogo continuou por meio de cursos de graduação de aproximadamente cinco anos. O Brasil agrega cursos mais rápidos, em torno de um ano, em nível de especialização *lato sensu* ou em cursos de aperfeiçoamento, nas modalidades presencial, semipresencial e a distância.

Atualmente, a Psicopedagogia brasileira avançou, criando outros tipos de cursos, graduação em Psicopedagogia, cursos de mestrado e doutorado em Psicopedagogia, propiciando um aumento satisfatório de produção acadêmica relacionada à temática.

**O OBJETO DA PSICOPEDAGOGIA**

Atualmente, a preocupação da Psicopedagogia é mais abrangente, agrupando o processo de aprendizagem, dentro e além dos muros da escola, levando em consideração a intervenção dos fatores físicos, emocional, psicológico, pedagógico, social, cultural e outros.

Conforme o exposto, a Psicopedagogia teve origem nas contribuições das ciências médicas e biológicas que classificavam seus pacientes em “anormais”. Posteriormente, o conceito de “anormalidade” começou a ser transferido dos hospitais para as escolas (SCOZ, 1994, p.19).

Com a aplicação de novos conceitos psicanalíticos a área médica não só mudou a visão dominante de doença mental, como também as concepções sobre as causas das dificuldades de aprendizagem viabilizaram a mudança no ambiente escolar, em vez de “criança anormal” para “criança problema”(SCOZ,1994, p.20).

Para reverter este panorama individualista dos problemas de aprendizagem para outro de forma globalizante e menos patológica graças a contribuição de várias tendências e novas descobertas científicas de vários campos do conhecimento.

No Brasil, pode-se evidenciar o movimento escolanovista repercutiu no pensamento psicopedagógico, nos deixou uma nova visão sobre o aluno em termos de especificidade de seu desenvolvimento. Outra tendência, a crítico-reprodutivista que, ao sinalizar a imagem reprodutiva da escola, engendrada pelos fatores externos à aprendizagem da criança. Destaca-se também a teoria piagetiana, pontuando as mudanças qualitativas (em gênero) e não qualitativas (em quantidade), delineando o conhecimento adquirido através das interações. Complementando, a concepção vigotskiana que evidenciou a interdependência do meio sóciocultural na aprendizagem da criança.

Complementando, são citadas ainda as contribuições de outras áreas como da Antropologia, da Epistemologia, da Linguistica, da Psicanálise, da Sociologia, da Pedagogia, da Fonoaudiologia, vêm reformulando sua linha de análise. Toda essa globalização de saberes, entendimentos, contribuindo para a construção de uma Psicopedagogia investigativa e contundente. É preciso compreendê-la a partir de um embasamento multidimensional, que agregue fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, notórios dentro das articulações sociais. No cerne da questão, a problemática da aprendizagem só alcançará êxitos, se houver uma luta pela mudança da sociedade.

**A PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA E ATRIBUIÇÕES DO PSICOPEDAGOGO**

A Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana. Conta com dois campos de atuação, sendo o de caráter clínico e o de caráter preventivo, pontuando características específicas. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente com o processo de aprendizagem. Segundo (BOSSA, 1992. p.21) estas características encampam, como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las. Explicitando o objeto de estudo, que é um sujeito a ser estudado por outro sujeito (profissional), adquirindo características específicas depende do trabalho a ser efetuado.

No campo clínico (Psicopedagogia Clínica), o atendimento diferenciado vai além das questões dos problemas vinculados à aprendizagem podendo trazer à tona, mais facilmente, as razões que desencadeiam as necessidades individuais, às vezes alheias ao fator escola, que fazem com que as crianças e os adolescentes sintam-se excluídos, ou excluam-se a si mesmos do sistema educacional. Neste contexto, pode ser também de cunho preventivo, contribuindo para evitar outros.

Em se tratando do campo preventivo (Psicopedagogia Institucional), tem como alvo refletir e discutir o projeto político pedagógico, a metodologia, as técnicas, os procedimentos em sala de aula, as avaliações, os planejamentos, os projetos, conselho de classe e assessorando o corpo docente e funcionários da unidade escolar.

Atualmente, a Psicopedagogia refere-se a um saber e a um saber fazer, inerentes às condições subjetivas e relacionais, em especial família e unidade escolar, combatendo as indiferenças, atrasos, desvios do sujeito ou grupo a ser diagnosticado.

Com fundamento no Projeto de Lei 3124/97 e nas discussões da Comissão de regulamentação e Cursos da ABPp (Associação Brasileira de Psicopedagogia), dispõe as atribuições e competências dos psicopedagogos:

- intervenção psicopedagógica no processo de aprendizagem e suas dificuldades, tendo como enfoque o sujeito que aprende em céus vários contextos: da família, da educação (formal e informal), da empresa, da saúde;

- realização de diagnóstico e intervenção psicopedagógica mediante a utilização de instrumentos e técnicas próprios de Psicopedagogia;

- utilização de métodos, técnicas e instrumentos psicopedagógicos que tenham por finalidade a pesquisa, a prevenção, a avaliação e a intervenção relacionadas com a aprendizagem;

- consultoria e assessoria psicopedagógicas objetivando a identificação, a análise e a Psicopedagogia;

- supervisão de profissionais em trabalhos teóricos e práticos de Psicopedagogia;

- orientação, coordenação e supervisão de cursos de Psicopedagogia;

- coordenação de serviços de Psicopedagogia em estabelecimentos públicos e privados;

- planejamento, execução e orientação de pesquisas psicopedagógicas.

Por fim, o objeto central de estudo da Psicopedagogia, é a aprendizagem humana. Como ressalta (BOSSA, 1992, p.9), “a concepção de aprendizagem é resultado de uma visão de homem e é em razão desta acontece a práxis psicopedagógica”. Pontuando, é através do processo de aprendizagem, o sujeito e o psicopedagogo sinalizam os diagnósticos, com o intuito de identificar as possíveis defasagens no processo de aprendizagem.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como já foi exposto, o fundamento da Psicopedagogia é o estudo da aprendizagem humana, que se constitui a cada instante em qualquer momento, atendendo as necessidades individuais no decorrer do processo.

O conhecimento psicopedagógico não se fundamenta numa direção permanente, nem nos déficits e alterações subjetivas do ato de aprender, mas mede a possibilidade do sujeito, a dedicação afetiva de saber e de fazer, reconhecendo que o saber é próprio do sujeito.

Todo profissional psicopedagogo deve ter muito cuidado a ter uma observação minuciosa, agir com imparcialidade, podendo assim detectar a real problemática na unidade escolar, estar resolvendo as mesmas, ou prevenindo-as, visando o interesse, o prazer do aluno e do professor pelo processo de ensinar e aprender, garantindo assim, o sucesso escolar para todos.

Considera-se, por tanto, a importância de uma ação psicopedagógica interdisciplinar, ampla, imparcial, pautada em saberes e diagnósticos, não banalizando ou excluindo o sujeito que necessita de ajuda, levando em consideração a sua história, sua cultura e o meio que vive.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABPp.  **Associação Brasileira de Psicopedagogia**. Disponível em:

<<http://www.abpp.com.br/>>. Acesso em 21 de maio de 2012.

ABPp. **Diretrizes Básicas da formação de psicopedagogos no Brasil e eixos temáticos para cursos de formação em Psicopedagogia**. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/leis_diretrizes_eixos.htm>>. Acesso em 21 de maio de 2012.

ARANHA, Maria L. A. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BOSSA, Nádia A. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Arte Médicas, 1992.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar**: o problema escolar e de aprendizagem.Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

1. - Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional - Centro Universitário Barriga Verde – UNIVABE, professora da Escola Estadual Profª Justina da Conceição Silva, Imbituba/SC. [↑](#footnote-ref-1)
2. - Mestre em Educação e Cultura - Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, professora da Escola Estadual Profª Justina da Conceição Silva, Imbituba/SC. [↑](#footnote-ref-2)